

**GIFE - GRUPO DE INSTITUTOS,
FUNDAÇÕES E EMPRESAS**

**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009
E RELATÓRIO DOS AUDITORES
INDEPENDENTES**

GIFE - GRUPO DE INSTITUTOS, FUNDAÇÕES E EMPRESAS

**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009**

CONTEÚDO

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Quadro 1 – Balanços patrimoniais

Quadro 2 – Demonstração dos resultados

Quadro 3 – Demonstração das mutações do patrimônio líquido

Quadro 4 – Demonstração dos fluxos de caixa

Notas explicativas às demonstrações financeiras



Tel.: +55 (11) 3138-5000
Fax.: +55 (11) 3138-5011
www.bdobrazil.com.br

BDO Auditores Independentes
Rua Bela Cintra, 756
3º andar - Conjunto 32
São Paulo - SP - Brasil
01415-000

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Administradores do
Gife - Grupo de Institutos, Fundações e Empresas
São Paulo - SP

Examinamos as demonstrações financeiras do Gife - Grupo de Institutos, Fundações e Empresas, em 31 de dezembro de 2010, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

RESPONSABILIDADE DA ADMINISTRAÇÃO SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

A Administração da Entidade é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

RESPONSABILIDADE DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras do Fundo para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos do Fundo. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração do Fundo, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião com ressalva.



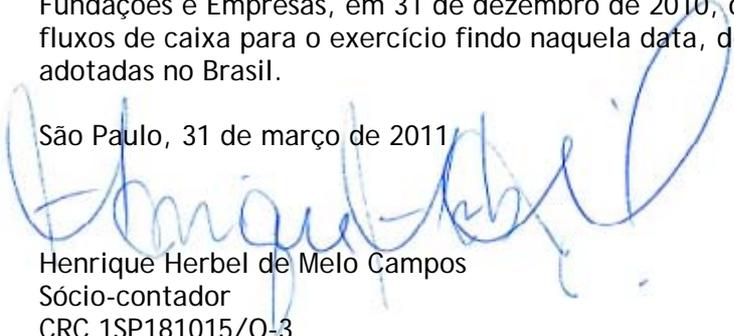
BASE PARA OPINIÃO COM RESSALVA

A Entidade não revisou a vida útil do ativo imobilizado conforme requerido pelos pronunciamentos contábeis CPC 27 e I-CPC 10. Adicionalmente, não realizou o teste de recuperabilidade do ativo imobilizado cujo saldo monta em R\$360.150. Consequentemente, não nos foi possível, mesmo através de procedimentos alternativos de auditoria, concluirmos sobre o respectivo saldo e seus reflexos no resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2010.

OPINIÃO

Em nossa opinião, exceto pelos efeitos do assunto descrito no parágrafo de base para opinião com ressalva, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Gife - Grupo de Institutos, Fundações e Empresas, em 31 de dezembro de 2010, o desempenho de suas operações e os fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

São Paulo, 31 de março de 2011



Henrique Herbel de Melo Campos
Sócio-contador
CRC 1SP181015/O-3
BDO Auditores Independentes
CRC 2SP013439/O-5

QUADRO 1

GIFE - GRUPO DE INSTITUTOS, FUNDAÇÕES E EMPRESAS

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009

(Valores expressos em reais)

ATIVO	2010	2009	PASSIVO	2010	2009
CIRCULANTE			CIRCULANTE		
Disponibilidades	10.516	32.943	Fornecedores	2.807	703
Aplicações financeiras (nota 4.1)	1.072.943	966.654	Provisão para férias e encargos sociais (nota 6)	137.218	121.657
Contas a receber	893	-	Contas a pagar	5.417	2.023
Outros créditos	4.384	81.881	Adiantamentos de convênios recebidos (nota 7)	875.746	1.159.005
TOTAL ATIVO CIRCULANTE	1.088.735	1.081.478	TOTAL CIRCULANTE	1.021.188	1.283.388
NÃO CIRCULANTE					
Realizável a longo prazo					
Aplicações financeiras (nota 4.2)	1.469.294	1.370.520			
	1.469.294	1.370.520	PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Imobilizado (nota 5)	360.150	405.414	Patrimônio social	1.898.871	1.574.792
Intangível	1.879	768			
TOTAL ATIVO NÃO CIRCULANTE	1.831.324	1.776.702		1.898.871	1.574.792
TOTAL DO ATIVO	2.920.059	2.858.180	TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2.920.059	2.858.180

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

QUADRO 2

GIFE - GRUPO DE INSTITUTOS, FUNDAÇÕES E EMPRESAS

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009 (Valores expressos em reais)

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
RECEITAS		
Contribuições de associados (nota 9)	1.379.864	1.267.485
Receitas de eventos e cursos (nota 10)	3.349.914	564.408
Receitas de convênios	70.000	69.215
Outras doações	49.500	46.377
Outras receitas	36.524	22.925
	<u>4.885.803</u>	<u>1.970.410</u>
DESPESAS OPERACIONAIS		
Despesas com pessoal	(1.621.530)	(1.337.422)
Despesas gerais e administrativas (nota 11)	(3.072.794)	(870.342)
	<u>(4.694.324)</u>	<u>(2.207.764)</u>
SUPERÁVIT (DÉFICIT) OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	191.479	(237.354)
Receitas financeiras (nota 12)	198.195	176.988
Despesas financeiras (nota 12)	(65.595)	(28.616)
	<u>132.600</u>	<u>148.372</u>
SUPERÁVIT (DÉFICIT) DO EXERCÍCIO	<u>324.079</u>	<u>(88.982)</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

QUADRO 3

GIFE - GRUPO DE INSTITUTOS, FUNDAÇÕES E EMPRESAS

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009 (Valores expressos em reais)

	Patrimônio social	Superávits acumulados	Total
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008	1.663.774	-	1.663.774
Déficit do exercício	-	(88.982)	(88.982)
Incorporação pelo patrimônio social	(88.982)	88.982	-
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009	1.574.792	-	1.574.792
Superávit do exercício	-	324.079	324.079
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010	1.574.792	324.079	1.898.871

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

QUADRO 4

GIFE - GRUPO DE INSTITUTOS, FUNDAÇÕES E EMPRESAS

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008
(Valores expressos em reais)

	2010	2009
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Superávit (déficit) do exercício	324.079	(88.982)
Itens que não afetam o caixa		
Depreciação e amortização	41.091	53.253
Baixas ao ativo imobilizado	25.213	7.231
	66.304	60.484
Redução (aumento) nos ativos operacionais:		
Contas a receber	(893)	105.000
Aplicações financeiras	(98.774)	(107.486)
Outros créditos	77.497	(76.531)
	(22.170)	(79.017)
Aumento (redução) nos passivos operacionais:		
Fornecedores	2.104	703
Obrigações fiscais e trabalhistas	15.561	(49.148)
Adiantamentos de convênios recebidos	(283.259)	554.629
Outras obrigações	3.394	(15.050)
	(262.200)	491.134
CAIXA GERADO PELAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	106.013	383.619
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS		
Adições ao ativo imobilizado	(20.728)	(30.224)
Adições ao ativo intangível	(1.423)	(741)
CAIXA APLICADO EM ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	(22.151)	(30.965)
VARIAÇÃO LÍQUIDA DO CAIXA	83.862	352.654
Saldo de Caixa (+) Equivalente (-) Caixa em 2007		
Saldo de Caixa (+) Equivalente (-) Caixa em 2008		646.943
Saldo de Caixa (+) Equivalente (-) Caixa em 2009	999.597	999.597
Saldo de Caixa (+) Equivalente (-) Caixa em 2010	1.083.459	
Aumento nas disponibilidades	83.862	352.654

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

GIFE - GRUPO DE INSTITUTOS, FUNDAÇÕES E EMPRESAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009 (Valores expressos em reais)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

O Gife - Grupo de Institutos, Fundações e Empresas, associação civil sem fins lucrativos, foi constituído em 26 de maio de 1995 e tem por finalidade congregar institutos, fundações e empresas privadas que voluntariamente promovem e executam, no Brasil, com recursos próprios, atividades de apoio ao desenvolvimento social, abertas à comunidade, e de investimentos no terceiro setor, por meio do estímulo à cidadania participativa.

Os recursos financeiros para manter a estrutura do Gife advêm basicamente das doações recebidas de associados e do resultado gerado pelos seus ativos financeiros. As atividades são mantidas por recursos financeiros captados por meio de convênios com fundações.

Em 21 de dezembro de 2000, a Fundação Patrícia Bildner, fundação privada que se dedicava às atividades de pesquisa e desenvolvimento educacional em suas mais diversas modalidades, principalmente nas áreas de psicologia, educação, ciências e artes, teve sua extinção homologada pela Justiça Cível de Fundações, sendo seu patrimônio incorporado ao Gife. O patrimônio incorporado da Fundação Patrícia Bildner, composto por imóveis, foi reconhecido como doação, conforme deliberado em Assembleia Geral Ordinária realizada em 21 de junho de 2001 do Gife e, de acordo com a Resolução do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) nº 837, de 22 de fevereiro de 1999, foi registrado a crédito do patrimônio social.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, considerando a Norma Brasileira de Contabilidade NBC T 10.19, aprovada pela Resolução nº 877, de 18 de abril de 2000, do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), bem como Pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

3. SUMÁRIO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

Os critérios adotados para a elaboração das demonstrações financeiras consistem basicamente no seguinte:

3.1. DISPONIBILIDADES E APLICAÇÕES FINANCEIRAS

Estão representadas por depósitos bancários e aplicações financeiras de curto prazo, avaliadas ao custo de aquisição acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço patrimonial, com base no regime de competência.

3.2. ATIVO CIRCULANTE

Os ativos são demonstrados pelos valores de custo de aquisição, incluindo, quando aplicável, os rendimentos, as variações monetárias auferidas e deduzidas por provisão para ajuste ao valor de mercado e provisão para perdas sobre os créditos a receber com base nos prováveis valores de realização. Em 31 de dezembro de 2010, a Entidade, após análise efetuada pela Administração, julgou não ser necessária a constituição de provisão para perdas sobre os créditos a receber.

3.3. IMOBILIZADO

Está demonstrado pelo custo de aquisição dos bens. As depreciações dos bens do imobilizado são calculadas pelo método linear sobre o custo de aquisição com base em taxas determinadas em função do prazo de vida útil dos bens, conforme nota explicativa nº 5.

3.4. PASSIVO CIRCULANTE

São demonstrados pelos valores conhecidos ou exigíveis, acrescidos, quando aplicáveis, dos respectivos encargos e variações monetárias incorridos.

3.5. APURAÇÃO DO RESULTADO

As doações recebidas de associados sem destinação específica são reconhecidas como receita quando recebidas. Demais despesas e receitas são apuradas pelo regime de competência. As doações recebidas com destinação específica, vinculadas à realização de atividades acordadas com os doadores, são reconhecidas ao resultado na medida da efetiva realização dos gastos nesses programas por tratar-se de adiantamentos sujeitos à devolução no caso da não realização dos programas.

As receitas financeiras de associados correspondentes às aplicações financeiras dos recursos desses convênios são apropriadas aos respectivos adiantamentos de convênios recebíveis no passivo circulante. As receitas financeiras dos recursos não vinculados são apropriadas diretamente ao resultado.

4. APLICAÇÕES FINANCEIRAS

Estão substancialmente compostas por aplicações em fundos de renda fixa de curto prazo, fundos de investimentos administrados pela gestora especializada em fundos multimercado BNY Mellon Serviços Financeiros, cuja carteira é composta por títulos públicos federais e títulos de emissores de baixo risco de crédito, com tendência da variação das taxas de juros pós-fixadas (Certificado de Depósito Interfinanceiro - CDI) e Certificado de Depósitos Bancários (CDB). Os títulos e valores mobiliários são segregados pela Entidade em duas categorias:

4.1. RELACIONADOS A APLICAÇÕES DE LIQUIDEZ IMEDIATA

	2010	2009
	<u> </u>	<u> </u>
Banco Itaú Compromissada DI	502.787	
Banco Itaú Especial RF	419.286	
Unibanco - DI		860.826
Unibanco - Investcenter Pactual		51.396
Bradesco - DI Diamante	150.871	54.432
	<u>1.072.943</u>	<u>966.654</u>

4.2. RELACIONADOS AO FUNDO PATRIMONIAL

	2010	2009
	<u> </u>	<u> </u>
Banif Assent	-	274.932
GAP Management	379.655	276.741
Modal Assent	378.575	276.594
Primicia Management	-	269.116
RB Capital Investimentos	226.776	273.137
Mapfre RF Plus	484.288	
	<u>1.469.294</u>	<u>1.370.520</u>

Conforme descrito na nota explicativa nº 12, o montante remanescente tem por objetivo assegurar a perpetuidade da Entidade. Esse recurso é gerido de forma independente de seus recursos para custeio das operações ordinárias.

Esses recursos assemelhados em benefício do Fundo Patrimonial não podem ser destinados a cobrir, excepcionalmente nem transitoriamente, despesas ordinárias de custeio, salvo se precedido de prévia autorização justificada do Conselho de Governança, que, todavia, não poderá autorizar o uso de valor superior a 20% dos recursos durante o respectivo mandato.

5. IMOBILIZADO

	Taxa anual de depreciação	Imobilizado de custo	Depreciação acumulada	Líquido	
				2010	2009
Imóveis	4%	419.085	(108.933)	310.152	326.914
Móveis e utensílios	10%	95.952	(90.496)	5.457	12.992
Máquinas e equipamentos	10%	10.285	(7.229)	3.056	3.615
Instalações	10%	201.197	(204.119)	(2.922)	15.336
Equipamentos de informática	20%	133.407	(90.193)	43.214	44.765
Aparelhos de comunicação	10%	16.098	(14.904)	1.194	1.792
		<u>876.024</u>	<u>(515.874)</u>	<u>360.150</u>	<u>405.414</u>

O ativo imobilizado da Entidade está integralmente localizado no Brasil e é empregado, exclusivamente, nas operações relacionadas a ela. Para o exercício social de 2010, foi considerada como adição significativa o montante de R\$20.387 no grupo de equipamentos de informática no qual também ocorreram baixas de R\$25.213, referentes à venda de computadores.

6. PROVISÃO PARA FÉRIAS E ENCARGOS SOCIAIS

	2010	2009
Provisão de férias	94.849	80.542
INSS a recolher		-
Provisão de INSS s/ férias	25.078	20.538
Provisão de FGTS s/ férias	7.588	6.443
Outros	9.703	14.134
	<u>137.218</u>	<u>121.657</u>

7. ADIANTAMENTOS DE CONVÊNIOS RECEBIDOS

	2010	2009
Antecipação de contribuições associativas	758.175	595.141
Antecipação do patrocínio do congresso		300.000
Antecipação projeto Aliança Rede América		105.502
Antecipação projeto Censo Gife	78.000	70.000
Antecipação projeto Portal da Juventude	7.571	58.567
Outras antecipações	32.000	29.795
	<u>875.746</u>	<u>1.159.005</u>

Os saldos são representados por adiantamentos de convênios recebidos e a receber e pelas parcelas de contribuições associativas recebidas antecipadamente.

8. PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS

A Entidade, no curso normal de suas atividades, está sujeita a processos judiciais de naturezas tributária, trabalhista e cível. A Administração, apoiada na opinião de seus assessores legais e, quando aplicável, fundamentada em pareceres específicos emitidos por especialistas na mesma data, avalia a expectativa do desfecho dos processos em andamento e determina a necessidade ou não de constituição de provisão para contingências.

A Entidade não é parte envolvida em quaisquer processos, sejam de natureza trabalhista ou cível, que devessem estar registrados nas demonstrações financeiras encerradas em 31 de dezembro de 2010.

9. CONTRIBUIÇÕES DE ASSOCIADOS

O Conselho de Governança determina os valores dos pagamentos devidos pelos associados ao Gife, que são constituídos de contribuições associativas devidas pelos sócios. Os valores das contribuições de associados, no exercício de 2010, montaram o saldo de R\$1.379.864 (R\$1.267.485 em 31 de dezembro de 2009).

10. RECEITAS DE EVENTOS E CURSOS

As receitas de eventos e cursos são compostas, substancialmente, pelas receitas de projetos, cursos e patrocínios. Para os anos pares, destacam-se também as receitas oriundas da realização do Congresso Gife como inscrições e patrocínios específicos.

10.1. NATUREZA DOS PROJETOS, CURSOS E PATROCÍNIOS

	2010	2009
Congresso Gife	542.249	-
Projeto Curso Ferramenta de Gestão	359.588	124.716
Projeto Aliança Rede América	168.502	148.539
Patrocínio Censo Gife	1.995.608	60.000
Projeto Busca Jovem	130.996	56.433
Projeto Ford Marco Legal		55.645
Demais patrocínios	-	120.000
Projeto CPLP	160.659	1.600
Dedução da receita	(7.688)	(2.525)
	<u>3.349.914</u>	<u>564.408</u>

a. Congresso Gife

A receita do congresso Gife é composta substancialmente pelas inscrições e pelos patrocínios. Esse evento ocorre apenas em anos pares, sendo esta a principal receita e responsável pela diferença das receitas entre anos pares e anos ímpares. O objetivo desse evento é proporcionar um ambiente de aprendizagem, debate e construção de parcerias para o público dos associados, além de ressaltar a importância da articulação entre diferentes instituições sociais, um dos grandes desafios para o desenvolvimento de uma sociedade sustentável.

b. Projeto Curso Ferramenta de Gestão

Nesta modalidade, o objetivo é fomentar o conhecimento do investimento social privado e gerir esses recursos para entidades interessadas. Para tanto, o Gife conta com consultores contratados que ministram os cursos, sendo os principais temas: cenário social e legislação do terceiro setor; elaboração de projetos; avaliação de projetos; comunicação e marketing para o terceiro setor e captação de recursos para o terceiro setor.

c. Projeto Aliança Rede América

Refere-se a uma rede paralela com reuniões, eventos, cursos, participações em congressos com temas relacionados ao desenvolvimento comunitário, ou seja, dentro desse projeto são discutidos assuntos sobre como difundir a área social em pequenas comunidades.

É efetuado um estudo sobre a viabilidade do projeto proposto e sua rede de associados que patrocinam e viabilizam a realização desse projeto. Após o término do projeto, é realizada a prestação de contas aos associados sobre resultados esperados e atingidos, bem como sobre a utilização dos recursos nestes. Quando ocorre a sobra de recurso, o saldo é ressarcido aos associados participantes desse projeto.

d. Patrocínio Censo Gife

O censo Gife é um estudo bianual que o Gife faz sobre o Investimento Social Privado (ISP) dentre seus associados. Para a elaboração desse estudo, o Gife conta com o apoio ou patrocínio de organizações associadas.

e. Projeto Busca Jovem

O projeto Busca Jovem é uma parceria intermediada pelo Gife em que, por meio da entidade denominada Olhar Cidadão, é desenvolvido um site com o objetivo de efetuar o encontro entre empresas privadas e menores que buscam o seu primeiro emprego.

f. Projeto Marco Legal

A existência de um ambiente regulatório moderno, claro e estável é fator fundamental para promover a expansão e qualificação do investimento social privado em qualquer país. Com base nessa premissa, o Gife desenvolve, desde o início de 2003, uma iniciativa destinada a contribuir para o aperfeiçoamento da legislação brasileira relativa ao terceiro setor: o Programa Marco Legal e Políticas Públicas.

Em 2009, o Gife elaborou uma nova versão da publicação original, o livro *Perspectivas para o Marco Legal do Terceiro Setor*, com o apoio da Ford Foundation e da W.K. Kellogg Foundation. Trata-se de um documento mais aprofundado sobre o referido assunto.

g. Demais patrocínios

As receitas de patrocínios estão atreladas à realização do congresso Gife, o qual ocorre em anos pares.

h. Projeto CPLP

O projeto CPLP refere-se ao VII Encontro de Fundações da Comunidade de Países de Língua Portuguesa, que ocorreu em São Paulo. Com o tema "Diversidade para transformação: o papel das fundações no desenvolvimento social", o evento reuniu as 100 principais lideranças dessas organizações.

11. DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

	2010	2009
Despesas de ocupação	90.766	86.572
Utilidades e serviços	59.818	54.151
Gráfica e editoração	18.269	4.372
Serviço prestado pessoa jurídica	230.849	249.201
Viagens e estadias	165.003	122.482
Congresso Gife	1.877.267	39.760
Projeto Busca Jovem - GAJ	91.334	99.384
Projeto Rede América	55.441	-
Censo Gife 2007/2008	-	89
Projeto 27o. CPLP	154.892	
Projeto Aliança Capoava	-	37
Curso Ferramenta de Gestão RJ	47.689	32.693
Outros	281.466	181.601
	<u>3.072.794</u>	<u>870.342</u>

12. RESULTADO FINANCEIRO

	2010	2009
Receitas das aplicações financeiras	197.951	176.988
Descontos obtidos	244	-
	<u>198.195</u>	<u>176.988</u>
IR sobre aplicações	(35.625)	(17.965)
Despesas bancárias	(7.953)	(3.970)
Despesas com câmbio financeiro	(5.018)	(1.507)
Outras despesas financeiras	(16.999)	(5.174)
	<u>(65.595)</u>	<u>(28.616)</u>
Total do resultado financeiro líquido	<u>132.600</u>	<u>148.372</u>

13. FUNDO PATRIMONIAL

O Fundo Patrimonial, conforme definido no Estatuto, é destinado a assegurar a perpetuidade da Entidade, sendo gerido de forma independente ao custeio das operações ordinárias. O Fundo não poderá ser destinado a cobrir despesas ordinárias de custeio, salvo se precedido de autorização do Conselho de Governança que, todavia, não poderá autorizar o uso superior a 20% dos seus recursos. O Fundo é composto por contribuições específicas de seus associados e totalizava, em 31 de dezembro de 2010, o saldo de R\$1.469.294 (R\$1.370.520 em 31 de dezembro de 2009).

14. COBERTURA DE SEGUROS (NÃO AUDITADO)

A Entidade possui um programa de gerenciamento de riscos com o objetivo de delimitar os riscos, buscando no mercado coberturas compatíveis com seu porte e suas operações. As coberturas foram contratadas pelos montantes a seguir indicados, considerados suficientes pela Administração para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade, os riscos envolvidos em suas operações e a orientação de seus consultores de seguros.

As premissas de riscos adotados, dada sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria de demonstrações financeiras e, conseqüentemente, não foram examinadas por nossos auditores independentes. Em 31 de dezembro de 2010, a Entidade possuía as seguintes principais apólices de seguro contratadas com terceiros:

	Importâncias seguradas - R\$
Incêndio de bens do imobilizado	200.000
Danos elétricos	20.000
Despesas fixas	10.000
Perda de aluguel	30.000
Subtração de bens	50.000
Equipamentos eletrônicos	10.000
Responsabilidade civil	20.000
Quebra de vidros	10.000
	<hr/>
	350.000
	<hr/> <hr/>

15. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

As transações envolvendo instrumentos financeiros nas datas dos balanços patrimoniais estão apresentadas pelos seus valores contratados a receber ou a pagar e não divergem dos valores de mercado. Em 31 de dezembro de 2010, a Entidade não possuía instrumentos financeiros derivativos.

* * *